

Seção de Urologia do INCA

Tratamento é decidido em conjunto pelos profissionais

A Seção de Urologia do INCA atende pacientes com câncer nos rins, ureteres, bexiga, próstata e testículos, no pênis ou na uretra. Mensalmente, recebe cerca de 40 novos pacientes e realiza, em média, 44 cirurgias.

Os pacientes começam o tratamento no ambulatório de urologia, localizado no 1º andar do Hospital, onde são examinados. A partir dos resultados dos exames, os médicos decidem, sempre em conjunto, os procedimentos a serem realizados. As discussões de cada caso acontecem em mesas redondas que contam com a participação de todos os profissionais da Seção.

A maioria dos pacientes precisa ser submetida à cirurgia. Depois de operados, eles recebem tratamento multidisciplinar com acompanhamento ambulatorial e encaminhamento a seções como a Oncologia Clínica, Radioterapia, Psicologia, Nutrição e Serviço Social.

A Seção conta com oito médicos, três especializando-se em oncologia urológica e dois funcionários administrativos. Para 2004, a equipe espera incorporar à rotina a realização de videolaparoscopias urológicas, com o objetivo de reduzir o período de internação. Outro projeto é solicitar a produção de folhetos explicativos sobre cada tipo de câncer na área urológica. “Queremos que o paciente tenha o máximo de informação possível sobre sua doença e tratamento”, afirma Raul Quirino, chefe da Seção. ■



A equipe pretende ampliar o nível de informação aos pacientes.

Memória

A história do SUS

Regime militar: entrave na descentralização do sistema de saúde

A história do Sistema Único de Saúde (SUS) pode começar a ser contada a partir da realização III Conferência Nacional de Saúde, em 1963. O evento discutiu a municipalização dos serviços de saúde no Brasil, para descentralizar o sistema.

Entretanto, no ano de 1964, o cenário político brasileiro sofreria uma grande transformação com o golpe militar. O novo Regime implantou uma filosofia contrária à idealizada na III Conferência. As palavras de ordem eram centralização, autoritarismo e expansão do setor de saúde privado. Foram estabelecidos dois sistemas: o Ministério da Saúde, que coordenava os programas nacionais de combate às endemias, as atividades de imunização, as políticas de educação sanitária e os serviços estaduais e municipais de pronto-socorro, e a Previdência Social, que prestava assistência médica vinculada a institutos de aposentadoria e pensão, contemplando apenas os que estavam inseridos no mercado de trabalho.

Leia nas próximas edições do Informe INCA mais informações sobre a história do SUS. ■

Dor de cabeça é principal sintoma de pacientes da Neurocirurgia

Uma simples dor de cabeça pode esconder um problema neurológico sério. Um estudo inédito da Seção de Neurocirurgia do INCA apontou que esta é a queixa mais frequente de seus pacientes.

A pesquisa foi desenvolvida pelo médico Péricles Maranhão Filho e pela enfermeira Ellen Paixão. Durante cinco meses, pacientes ambulatoriais foram entrevistados. Nos questionários aplicados, foram feitas perguntas como o sintoma que os levaram a procurar tratamento. Cinquenta e quatro por cento responderam que a dor foi o primeiro sinal e, destes, 20% reclamaram de dor de cabeça, especificamente.

Péricles Maranhão, membro da equipe da Seção de Neurocirurgia, acredita que o estudo possa ser o ponto de partida para uma conscientização do corpo clínico do Instituto. “A idéia é chamarmos a atenção dos profissionais de saúde para este problema. Um sintoma que pode parecer banal, em muitos casos, revela um tumor na área do sistema nervoso central”, explica. ■